

Dossiê de leitura

From Hunting Broken Components to Understanding Complex Systems

Drift into Failure | Sidney Dekker | 2011

Material autoral de estudo. Condição da análise: A1 - metadados, referência bibliográfica e fontes editoriais; não equivale a leitura integral da edição.

1. IDENTIFICAÇÃO, EDIÇÃO E CONDIÇÕES

DEKKER, Sidney. Drift into Failure: From Hunting Broken Components to Understanding Complex Systems. Farnham: Ashgate, 2011.

2. CONTEXTO E POSIÇÃO

Registro preparatório de biblioteca. A edição efetivamente utilizada ainda depende de confirmação da autora.

3. PROBLEMA CENTRAL

Falhas sistêmicas raramente começam em um componente quebrado; emergem de adaptações locais que pareciam razoáveis em seu contexto.

4. ARQUITETURA INTELECTUAL

Dekker desloca a investigação de acidentes da procura por uma peça ou pessoa defeituosa para a reconstrução das adaptações cotidianas que aproximam o sistema de seus limites. O fracasso emerge de interações, pressões de desempenho e decisões localmente defensáveis, não necessariamente de um evento isolado.

5. ELEMENTOS IRREDUTÍVEIS

• Sistemas complexos podem falhar sem que um componente isolado explique o resultado.
• Adaptações locais razoáveis podem produzir risco global crescente.
• O passado deve ser reconstruído sem o privilégio retrospectivo de quem já conhece o desfecho.
• Pressões por eficiência estreitam progressivamente a margem de segurança.

6. QUESTÕES ENFRENTADAS E ABERTAS

• O que hoje parece normal apenas porque o desvio aconteceu aos poucos?
• Que adaptação local melhora o desempenho de uma unidade e transfere risco para o sistema?
• A investigação está explicando o evento ou apenas encontrando alguém a quem atribuí-lo?

7. SUSTENTAÇÃO E FORÇA RELATIVA

Força ainda não avaliável de modo integral nesta versão A1. A ficha reconstrói temas e aplicações a partir de metadados e fontes editoriais identificadas.

8. NÚCLEO DE RETENÇÃO

Falhas sistêmicas raramente começam em um componente quebrado; emergem de adaptações locais que pareciam razoáveis em seu contexto.

9. CONEXÕES JUSTIFICADAS

The Logic of Failure, Thinking in Systems, Antifragile, Corregedoria, Compliance

10. APLICAÇÕES E LIMITES

Reconstrua por que cada ajuste fazia sentido naquele momento, quais informações estavam disponíveis e quais pressões empurraram o sistema para perto do limite. Em apurações, diferencie explicação causal, responsabilidade jurídica e oportunidade de aprendizagem institucional. A perspectiva sistêmica não elimina responsabilidade individual nem resolve, por si, critérios jurídicos de imputação. Ela impede que a atribuição precoce de culpa substitua a análise de condições, incentivos e barreiras organizacionais.

11. CRÍTICAS, TENSÕES E DIÁLOGO

A perspectiva sistêmica não elimina responsabilidade individual nem resolve, por si, critérios jurídicos de imputação. Ela impede que a atribuição precoce de culpa substitua a análise de condições, incentivos e barreiras organizacionais.

12. FONTES

https://www.routledge.com/Drift-into-Failure-From-Hunting-Broken-Components-to-Understanding-Complex-Systems/Dekker/p/book/9781409422211